

Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

3º Trimestre de 2012



CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1. Enquadramento

Económico

O panorama económico mundial não sofreu grandes alterações neste terceiro trimestre, mantendo-se o clima de incerteza e de aversão ao risco de uma forma generalizada. As economias dos países desenvolvidos continuam a debater-se com problemas estruturais e com reformas de teores e profundidades distintas, de contornos especialmente preocupantes na sua vez as economias dos países em desenvolvimento sofreram abrandamentos económicos tendencialmente mais ligeiros.

Da realidade Cimpor

Na sequência da Oferta Pública de Aquisição (“OPA”) sobre a totalidade do capital da Cimpor lançada pela InterCement Austria Holding GmbH (“InterCement”), em junho de 2012, o Grupo Camargo Corrêa assumiu o controlo acionista da Cimpor, com uma participação de 72,90% do seu capital social.

Em 16 de julho de 2012, tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, a Cimpor recebeu uma proposta de reorganização societária e permuta de ativos apresentada pelo acionista InterCement, nos termos da qual a InterCement propunha a permuta da integralidade dos seus ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú, conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Em 16 de agosto, neste contexto foram criadas duas comissões no seio do Conselho de Administração para uma gestão do conjunto de ativos passíveis de serem alienados à InterCement de forma individualizada relativamente aos demais ativos da Cimpor, e foram ainda designados os bancos de investimento para o processo de avaliação dos ativos objeto da referida permuta.

Presentemente decorre tanto a avaliação dos ativos que no âmbito desta proposta serão passíveis de alienação à InterCement como a apreciação das alterações societárias que a aceitação da referida proposta poderá acarretar.

Neste enquadramento, perante as intenções expressas pelos acionistas InterCement e Votorantim por via do seu conhecido acordo parassocial, os ativos passíveis de serem transferidos para a InterCement foram já classificados em termos contabilísticos como *Ativos em Descontinuação*. Assim, neste relatório, pese o estrito cumprimento do normativo contabilístico que rege esta matéria refletido nas demonstrações financeiras a 30 de setembro de 2012, a performance operacional da Cimpor continua a ser apresentada na “*base integral*” (i.e. de acordo com o seu perímetro histórico original) segundo a qual se entende que a atividade deve ser por ora analisada.

2. Desempenho Global em *base integral*

Embora nos primeiros nove meses de 2012, e em especial no 3º trimestre, se tenha assistido a um abrandamento da atividade do Grupo por força do contexto económico na Península Ibérica e de mercado na China, o peso sustentado da atividade no Brasil, a tendência favorável dos preços, o esforço de promoção das exportações de Portugal e o recurso ao aumento de vendas de CO2 permitiram atenuar parcialmente o reflexo deste abrandamento no EBITDA, que apesar de descer 12,0% até setembro, em termos trimestrais conteve a sua descida face ao que se havia registado no ano passado (-5,8%).

Paralelamente na sequência da tomada de controlo da Cimpor pelos acionistas Camargo Corrêa / InterCement, e mediante as Cláusulas de Mudança de Controlo subjacentes à dívida existente, procedeu-se à reestruturação do passivo financeiro simultaneamente aumentando a sua maturidade e diminuindo o seu custo médio.

Vendas em base integral

Os volumes de vendas de cimento e clínquer da Cimpor nos primeiros nove meses de 2012 ascenderam a 18,8 milhões de toneladas, implicando uma redução de 9,4% face ao período homólogo de 2011, sendo que no 3º trimestre do presente ano foram vendidas 5,9 milhões de toneladas de cimento e clínquer, o que evidencia um abrandamento de 15,6% face ao ano transato.

A variação das quantidades vendidas ao longo dos 9 meses de 2012 foi principalmente afetada pela performance das operações em Espanha e na China, onde, na continuidade do que se vinha verificando já no 1º semestre, o abrandamento do consumo decorre da situação económica e do agravamento das condições do mercado, respetivamente.

Em Portugal, apesar do aceleração da atividade de exportação - visando contrabalançar a pronunciada retração económica local – não foi possível travar a tendência de queda dos volumes de vendas. Por seu turno a desaceleração das vendas a que se vem assistindo na África do Sul e na Tunísia, justificam-se no primeiro caso pelo aumento de concorrência por via de importação, e no segundo pela actividade da Cimpor em 2011 ter beneficiado de algumas dificuldades de abastecimento do mercado por parte da concorrência.

Os destaques positivos destes 9 meses continuaram a ser as vendas no Brasil, em Moçambique e mais recentemente na Índia, onde, apesar do abrandamento imposto pela monção neste último trimestre, o contexto de mercado ao longo de 2012 tem permitido o desenvolvimento favorável da atividade.

Vendas de Cimento e Clínquer (Milhares de toneladas)						
	janeiro - setembro			3º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	2.779	2.897	-4,1%	784	973	-19,4%
Espanha ⁽¹⁾	1.253	1.891	-33,7%	432	633	-31,7%
Cabo Verde	152	182	-16,4%	52	65	-19,1%
Brasil	4.418	4.259	3,7%	1.534	1.492	2,8%
Egito	2.374	2.421	-2,0%	621	755	-17,8%
Marrocos ⁽¹⁾	864	913	-5,4%	246	297	-16,9%
Tunísia ⁽¹⁾	1.112	1.321	-15,8%	274	390	-29,7%
Turquia ⁽¹⁾	2.121	2.317	-8,4%	841	863	-2,5%
Moçambique	856	702	21,9%	334	281	18,7%
África do Sul	804	937	-14,2%	266	323	-17,8%
China ⁽¹⁾	1.820	2.796	-34,9%	456	872	-47,8%
Índia ⁽¹⁾	750	685	9,6%	195	184	6,0%
Intra-Grupo ⁽²⁾	-485	-541	-10,2%	-152	-157	-2,8%
Consolidado base integral	18.819	20.781	-9,4%	5.883	6.970	-15,6%
Ativos em Descontinuação	7.846	9.890	-20,7%	2.389	3.238	-26,2%
Consolidado	10.973	10.891	0,7%	3.495	3.733	-6,4%

⁽¹⁾ Classificado como Ativos em Descontinuação ao abrigo da norma contabilística IFRS 5.

⁽²⁾ Inclui a totalidade das eliminações Intra-Grupo.

No período entre janeiro e setembro as vendas de betão apresentaram um decréscimo de cerca de 10% face aos nove meses de 2011. As operações em Portugal foram as que mais contribuíram para este abrandamento, tendo decrescido cerca de 35% face a igual período de 2011. Contrariando esta tendência negativa, há por outro lado que destacar as boas prestações das operações do Brasil, Marrocos e África do Sul.

Nos primeiros nove meses de 2012, as vendas de agregados desaceleraram cerca de 20%, face a igual período de 2011, o que se justifica em particular pelo abrandamento registado em Espanha (-35%) e em Portugal (-20%).

Volume de Negócios *em base integral*

O Volume de Negócios, nos primeiros nove meses de 2012, atingiu os 1,6 mil milhões de euros, uma variação de -7,6%, face a 2011. A melhor prestação do Volume de Negócios, quando comparado com as quantidades vendidas, ficou a dever-se a uma melhoria dos preços de venda, como se veio verificar em especial na Turquia no último trimestre. No terceiro trimestre o Volume de Negócios consolidado ascendeu a 521 milhões de euros, 11,9% abaixo do apresentado no período homólogo de 2011.

Volume de Negócios (€ Milhões)						
	janeiro - setembro			3º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Portugal	249	296	-16,1%	76	99	-23,2%
Espanha ⁽¹⁾	145	196	-26,2%	48	68	-30,3%
Cabo Verde	22	26	-16,6%	7	8	-11,0%
Brasil	528	526	0,5%	182	184	-1,2%
Egito	138	127	8,4%	37	36	2,5%
Marrocos ⁽¹⁾	71	76	-5,9%	20	24	-17,2%
Tunísia ⁽¹⁾	53	64	-17,1%	13	19	-32,8%
Turquia ⁽¹⁾	125	127	-1,6%	50	46	9,0%
Moçambique	97	81	20,2%	37	34	10,3%
África do Sul	104	115	-9,3%	34	42	-18,9%
China ⁽¹⁾	52	92	-44,0%	12	29	-57,4%
Índia ⁽¹⁾	45	38	18,5%	12	9	32,6%
Trading / Shipping	170	150	13,7%	66	48	37,4%
Outros ⁽²⁾	-190	-172	10,5%	-73	-54	33,7%
Consolidado base integral	1.608	1.741	-7,6%	521	591	-11,9%
Ativos em Descontinuação	437	552	-20,7%	134	181	-26,1%
Consolidado	1.171	1.189	-1,6%	387	410	-5,6%

⁽¹⁾ Classificado como Ativos em Descontinuação ao abrigo da norma contabilística IFRS 5.

⁽²⁾ Inclui a totalidade das eliminações Intra-Grupo.

EBITDA em *base integral*

O EBITDA acumulado a setembro de 2012 totalizou 421,6 milhões de euros, registando uma queda de 12,0% face a igual período de 2011. Contudo, a tendência decrescente a que se vinha assistindo neste indicador viu-se atenuada no 3º trimestre quando o EBITDA, ao situar-se nos 154,2 milhões de euros, apresentou uma menor amplitude na variação (-5,8%) face a igual período do ano anterior.

Ao longo dos primeiros nove meses de 2012, o EBITDA viu-se prejudicado pela queda do contributo da Península Ibérica (-36,7%) em face da adversidade económica na região, especialmente em Espanha, e pelo abrandamento generalizado do mercado e interrupções de produção a que se assistiu na China. Contudo, no último trimestre a contribuição da Península Ibérica para este indicador foi praticamente idêntica ao ano anterior, pois o aumento das vendas de licenças de CO2 viria a compensar não só a reduzida atividade como também o registo de indemnizações relacionadas com a redução do quadro ativo de colaboradores (12 milhões de euros).

Pela positiva importa destacar, nos três primeiros trimestres de 2012, o aumento de 5,8% do EBITDA da região do Sul de África, suportado pelo presente contexto de mercado em Moçambique, - a que acresce a valorização da moeda local, e de 5,1% do Brasil - que continua a beneficiar de boas condições de mercado, refletidas tanto num aumento de volumes de vendas como de preços, e como tal possibilitando, apesar da desvalorização do BRL, um crescimento de EBITDA de 8,5 milhões de euros e um aumento de eficiência espelhado na subida de 1,5pp na sua margem EBITDA.

A margem EBITDA acumulada até setembro foi de 26,2%, ou seja 1,3pp abaixo da verificada em igual período de 2011. No entanto, a melhoria a que se assistiu no 3º trimestre (+1,9 pp que em igual período de 2011 e +4,9pp que no 2º Trimestre de 2012) alavancada na evolução apresentada por este indicador na Península Ibérica (+6,4pp face a 2011) permitiu uma subida de 1,6pp da margem acumulada até Setembro face à registada até Junho de 2012.

EBITDA (€ Milhões)						
	janeiro - setembro			3º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Brasil	174	166	5,1%	64	59	9,1%
Mediterrâneo ⁽¹⁾	108	112	-3,4%	35	36	-1,1%
Península Ibérica e C.V ⁽¹⁾	74	116	-36,7%	35	35	-1,6%
Sul de África	63	59	5,8%	21	27	-21,2%
Ásia ⁽¹⁾	-6	24	-	-3	5	-
<i>Trading / Shipping & Outros</i>	9	2	265,9%	2	2	4,9%
Consolidado base integral	422	479	-12,0%	154	164	-5,8%
<i>Margem EBITDA base integral</i>	26,2%	27,5%	-1,3pp	29,6%	27,7%	1,92pp
Ativos em Descontinuação	66	121	-45,1%	21	39	-47,3%
Consolidado	355	359	-0,9%	133	124	7,4%

⁽¹⁾ Inclui Ativos em Descontinuação i.e. as operações em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, Índia, China e Perú.

3. Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade em Ativos Não Correntes

Em base integral a setembro de 2012, esta rubrica ascendeu a 442 milhões de euros. Desconsiderando os Ativos em Descontinuação, as Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade em Ativos Não Correntes atingiram no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 o valor de 108 milhões de euros, onde se inclui o registo em Portugal de imparidades em ativos relacionados com os negócios de betão e agregados de cerca de 20 milhões de euros. Em 30 de setembro de 2011 o valor acumulado nesta rubrica ascendeu a 108 milhões de euros, influenciado pelo registo de provisões de cerca de 11 milhões de euros.

Relativamente aos Ativos em Descontinuação, cabe destacar o registo, no 1º semestre de 2012, de imparidades, relacionadas com o negócio em Espanha no valor líquido de imposto de cerca de 265 milhões de euros, as quais se encontram refletidas como resultado de operações em descontinuação na Demonstração de Resultados.

4. Resultados Financeiros e Impostos

Até Setembro de 2012, em base integral os Resultados Financeiros ascenderam a 112 milhões de euros negativos. Excluindo o contributo dos Ativos em Descontinuação esta rubrica ascendeu a cerca de 83 milhões de euros negativos.

A queda dos Resultados Financeiros é explicada, essencialmente, pelos custos de carácter extraordinário tidos com a amortização antecipada dos *US Private Placement* (“USPP”) na ordem dos 45 milhões de euros e pelo fato de não se terem repetido os ganhos cambiais obtidos em igual período do ano anterior, quando o Grupo obteve proveitos financeiros positivos de aproximadamente 15 milhões de euros.

Os Impostos sobre o rendimento em base integral somaram 35 milhões de euros, o que compara favoravelmente com igual período do ano passado. Desconsiderando Ativos em Descontinuação os Impostos acumulados atingiram 55,4 milhões de euros, um acréscimo de 18% face ao registado no período homólogo de 2011. A taxa efetiva de imposto ascendeu em 30 de setembro de 2012 a 34%, influenciada pelo registo de imparidades em Portugal e pelo continuado maior contributo de resultados de empresas em jurisdições com taxas mais elevadas.

Demonstração de Resultados (€ Milhões)

	janeiro - setembro			3º Trimestre		
	2012	2011	Var. %	2012	2011	Var. %
Volume de Negócios	1.170,6	1.189,3	-1,6%	387,0	410,1	-5,6%
Cash Costs Operacionais Liq.	815,3	830,7	-1,9%	253,6	285,7	-11,3%
Cash Flow Operacional (EBITDA)	355,4	358,6	-0,9%	133,5	124,4	7,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>30,4%</i>	<i>30,2%</i>	<i>0,2pp</i>	<i>34,5</i>	<i>30,3%</i>	<i>4,17pp</i>
Amortizações e Provisões ⁽¹⁾	108,1	108,3	-0,2%	27,8	35,5	-21,6%
Resultados Operacionais (EBIT)	247,3	250,3	-1,2%	105,7	88,9	18,9%
Resultados Financeiros	(83,4)	(29,2)	185,4%	(51,8)	(27,1)	91,4%
Resultados Antes de Impostos	163,9	221,1	-25,9%	53,9	61,8	-12,8%
Impostos sobre o Rendimento	55,4	54,0	2,7%	18,9	18,0	5,2%
R. Líq. Ativos em Continuação	108,5	167,1	-35,1%	35,0	43,8	-20,2%
R. Líq. A. em Descontinuação	(276,4)	24,0	ss	3,4	9,0	-62,0%
Resultado Líquido Total	(167,9)	191,2	ss	38,4	52,8	-27,3%
Atribuível a:						
Detentores de Capital	(165,0)	180,8	ss	39,9	48,6	-17,9%
Interesses sem controlo	(3,0)	10,4	ss	(1,5)	4,2	ss

(1) Amortizações, Provisões e Perdas por Imparidade em Ativos Não Correntes

O Resultado Líquido Total, i.e. em Base Integral, atribuível a Detentores de Capital no período compreendido entre janeiro e setembro de 2012 foi de 165 milhões de euros negativos, o que compara com os 181 milhões de euros positivos registados no mesmo período do ano anterior.

5. Balanço

A 30 de setembro de 2012, o Ativo Líquido da Cimpor era de 4.704 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 10,2% quando comparado com os valores a 31 de dezembro de 2011. O reconhecimento de imparidades na Península Ibérica, o pagamento de dividendos e a desvalorização do real em relação ao euro continuam a ser as principais causas para esta variação.

Nos nove primeiros meses de 2012 os investimentos líquidos operacionais atingiram 167,4 milhões de euros (menos 21,5% que em igual período de 2011), destacando-se a aquisição do navio “Souselas” no primeiro trimestre de 2012, os investimentos com aumentos de capacidade no Brasil (ao longo do corrente ano) e mais recentemente no terceiro trimestre os investimentos num novo moinho no Dondo, Moçambique.

Em 30 de setembro de 2012 a Dívida Financeira Líquida da Cimpor em base integral era de 1.623 milhões de euros, ou seja sensivelmente o mesmo valor reportado a 31 de dezembro de 2011.

Durante o 3º trimestre de 2012, na sequência do exercício das cláusulas de Mudança de Controlo (*Change-of-Control* -“CoC”), decorrente da alteração de controlo acionista da Cimpor, procedeu-se ao refinanciamento de 350 milhões de dólares de empréstimos obrigacionistas (USPP) e de 540 milhões de euros de dívida bancária, sendo tal assegurado com recurso a linhas de *backstop* previamente negociadas no montante global de aproximadamente 897 milhões de euros.

Já em outubro de 2012, e depois de esgotado o período de exercício por parte dos investidores da cláusula acima referida, a Cimpor reembolsou voluntariamente os restantes 244 milhões de dólares.

Este conjunto de operações de refinanciamento permitiram aumentar a maturidade média dos passivos financeiros do Grupo para aproximadamente 3,5 anos, descendo o seu custo médio para um valor próximo dos 4%.

A 30 de setembro o rácio de endividamento, Dívida Financeira Líquida/*EBITDA*, subiu ligeiramente para 2,85, ainda assim muito abaixo dos limites contratualmente estabelecidos.

Síntese do Balanço Consolidado (€ Milhões)			
	Set - 12	Dez-11	Var.%
Ativo			
Ativos não Correntes	2.209	3.867	-43%
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	381	610	-38%
Outros Ativos Correntes	429	719	-40%
Ativos não corr. em Descontinuação	1.686	41	s.s
Total do Ativo	4.704	5.237	-10%
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	1.637	1.983	-17%
Interesses não Controlados	91	101	-10%
Total Capital Próprio	1.728	2.084	-17%
Passivo			
Empréstimos e Locações Financeiras	1.960	2.208	-11%
Provisões e Benefícios Pós-emprego	158	223	-29%
Outros Passivos	516	722	-29%
Passivos não corr. em Descontinuação	341	0	s.s
Total Passivo	2.975	3.153	-6%
Total Passivo e Capital Próprio	4.704	5.237	-10%



O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Albrecht Curt Reuter Domenech

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Armando Sérgio Antunes Silva

André Gama Schaeffer

Daniel António Biondo Bastos

José Édison Barros Franco

Walter Schalka

Erik Madsen

José Manuel Neves Adelino

Luís Filipe Sequeira Martins

Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Luis Miguel da Silveira Ribeiro Vaz

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



D E M O N S T R A Ç Õ E S
F I N A N C E I R A S
C O N S O L I D A D A S

3º TRIMESTRE DE 2012

Demonstração Condensada

do Rendimento Integral Consolidado dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	Setembro		3º trimestre		
	2012	2011 reexpresso	2012	2011 reexpresso	
Operações em continuação:					
Proveitos operacionais:					
Vendas e prestações de serviços	6	1.170.640	1.189.266	387.049	410.061
Outros proveitos operacionais		53.226	45.443	34.539	13.700
Total de proveitos operacionais		1.223.866	1.234.708	421.589	423.761
Custos operacionais:					
Custo das vendas		(307.828)	(332.372)	(107.534)	(111.214)
Varição da produção		9.838	484	8.929	(4.959)
Fornecimentos e serviços externos		(410.279)	(397.366)	(132.392)	(136.383)
Custos com o pessoal		(144.024)	(132.461)	(52.185)	(43.382)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	6	(112.772)	(97.484)	(30.474)	(33.325)
Provisões	6 e 19	4.674	(10.841)	2.678	(2.151)
Outros custos operacionais		(16.213)	(14.388)	(4.908)	(3.471)
Total de custos operacionais		(976.603)	(984.428)	(315.887)	(334.886)
Resultado operacional	6	247.263	250.280	105.701	88.875
Custos e proveitos financeiros, líquidos					
Resultados relativos a empresas associadas	6, 7 e 15	(84.702)	(29.654)	(52.432)	(27.396)
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	687	100	388	-
Resultado antes de impostos	6	659	348	267	339
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	163.907	221.074	53.924	61.818
Resultado líquido dos períodos das operações em continuação	6 e 11	(55.439)	(53.961)	(18.944)	(18.008)
Operações em descontinuação:					
Resultado líquido dos períodos das operações em descontinuação	6 e 10	108.469	167.113	34.980	43.810
Resultado líquido dos períodos	6 e 11	(276.403)	24.046	3.419	8.986
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:					
Instrumentos financeiros de cobertura		(1.480)	(454)	425	(188)
Activos financeiros disponíveis para venda		(314)	(95)	(194)	(222)
Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal		(3.169)	(417)	(8)	-
Varição nos ajustamentos de conversão cambial		(65.846)	(275.158)	(46.281)	(112.496)
Ajustamentos de partes de capital em associadas		-	149	-	-
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio		(70.809)	(275.975)	(46.058)	(112.906)
Rendimento integral consolidado dos períodos		(238.743)	(84.815)	(7.659)	(60.110)
Resultado líquido dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(164.964)	180.795	39.877	48.585
Interesses sem controlo	6	(2.970)	10.364	(1.479)	4.211
		(167.934)	191.159	38.398	52.796
Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:					
Detentores do capital		(236.417)	(93.169)	(2.742)	(73.296)
Interesses sem controlo		(2.326)	8.354	(4.917)	13.186
		(238.743)	(84.815)	(7.659)	(60.110)
Resultado por ação das operações em continuação e descontinuação:					
Básico	11	(0,25)	0,29	0,06	0,08
Diluído	11	(0,25)	0,29	0,06	0,08
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico	11	0,16	0,25	0,05	0,07
Diluído	11	0,16	0,25	0,05	0,07

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro 2012.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro 2012	Dezembro 2011
Ativos não correntes:			
Goodwill	12	783.301	1.358.893
Ativos intangíveis	13	11.946	55.091
Ativos fixos tangíveis	14	1.248.199	2.214.162
Investimentos em associadas	6 e 15	8.374	18.289
Outros investimentos	15	12.551	28.331
Outros ativos não correntes		13.126	52.183
Ativos por impostos diferidos	8	131.019	139.634
Total de ativos não correntes		<u>2.208.516</u>	<u>3.866.582</u>
Ativos correntes:			
Existências		208.474	337.354
Clientes e adiantamentos a fornecedores		144.182	282.160
Caixa e equivalentes de caixa	22	381.429	610.430
Outros ativos correntes		75.866	99.695
		809.951	1.329.638
Ativos das operações em descontinuação	10	1.685.505	40.818
Total de ativos correntes		<u>2.495.456</u>	<u>1.370.457</u>
Total do ativo	6	<u>4.703.972</u>	<u>5.237.038</u>
Capital próprio:			
Capital	16	672.000	672.000
Ações próprias	17	(27.216)	(29.055)
Ajustamentos de conversão cambial	18	(20.323)	46.043
Reservas		267.594	273.717
Resultados transitados		910.123	822.052
Resultado líquido dos períodos		(164.964)	198.132
Capital próprio atribuível a acionistas		1.637.214	1.982.890
Interesses sem controlo		91.277	101.451
Total de capital próprio	6	<u>1.728.491</u>	<u>2.084.341</u>
Passivos não correntes:			
Passivos por impostos diferidos	8	193.620	265.055
Benefícios pós-emprego		23.025	18.857
Provisões	19	130.258	198.370
Empréstimos	20	1.439.983	1.634.525
Locações financeiras		4.495	16.791
Outros passivos não correntes		31.550	64.194
Total de passivos não correntes		<u>1.822.932</u>	<u>2.197.793</u>
Passivos correntes:			
Benefícios pós-emprego		4.710	4.711
Provisões	19	52	1.080
Fornecedores e adiantamentos de clientes		103.613	192.464
Empréstimos	20	514.874	553.579
Locações financeiras		691	2.915
Outros passivos correntes		187.277	200.156
		811.217	954.905
Passivos relacionados com ativos das operações em descontinuação	10	341.332	-
Total de passivos correntes		<u>1.152.550</u>	<u>954.905</u>
Total do passivo	6	<u>2.975.481</u>	<u>3.152.697</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>4.703.972</u>	<u>5.237.038</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2012.

Demonstração Condensada

das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuído a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 1 de janeiro de 2011		672.000	(32.986)	256.337	280.678	714.928	241.837	2.132.794	97.437	2.230.231
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	180.795	180.795	10.364	191.159
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(273.160)	(805)	-	-	(273.965)	(2.010)	(275.975)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(273.160)	(805)	-	180.795	(93.169)	8.354	(84.815)
Aplicação do resultado consolidado de 2010:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	241.837	(241.837)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(136.361)	-	(136.361)	(9.316)	(145.678)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	17	-	3.931	-	(1.084)	-	-	2.847	-	2.847
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(901)	1.262	-	361	-	361
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	(537)	(150)	-	(687)	1.865	1.178
Saldo em 30 de setembro de 2011		672.000	(29.055)	(16.823)	277.352	821.515	180.795	1.905.784	98.339	2.004.123
Saldo em 1 de janeiro de 2012		672.000	(29.055)	46.043	273.717	822.052	198.132	1.982.890	101.451	2.084.341
Resultado líquido do período		-	-	-	-	-	(164.964)	(164.964)	(2.970)	(167.934)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio		-	-	(66.366)	(5.087)	-	-	(71.454)	644	(70.809)
Total do rendimento consolidado integral		-	-	(66.366)	(5.087)	-	(164.964)	(236.417)	(2.326)	(238.743)
Aplicação do resultado consolidado de 2011:										
Transferência para resultados transitados		-	-	-	-	198.132	(198.132)	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	-	(110.511)	-	(110.511)	(9.904)	(120.415)
(Aquisição)/Alienação de ações próprias	17	-	1.839	-	(596)	-	-	1.243	-	1.243
Planos de atribuição de opções de compra de ações		-	-	-	(599)	663	-	64	-	64
Variações de participações financeiras e outros		-	-	-	159	(213)	-	(54)	2.055	2.001
Saldo em 30 de setembro de 2012		672.000	(27.216)	(20.323)	267.594	910.123	(164.964)	1.637.214	91.277	1.728.491

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2012.

Demonstração Condensada

 dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011
 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Setembro		3º trimestre	
		2012	2011	2012	2011
Fluxos das atividades operacionais	(1)	340.455	382.957	105.997	142.128
Atividades de investimento:					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		15.624	546	15.457	-
Ativos fixos tangíveis		4.937	3.041	710	978
Ativos fixos intangíveis		373	-	373	-
Juros e proveitos similares		17.174	30.273	3.699	5.163
Dividendos		212	652	-	-
Outros		366	-	58	-
		38.687	34.512	20.297	6.141
Pagamentos respeitantes a:					
Variações de perímetro de consolidação por aquisições		-	(18.792)	-	-
Investimentos financeiros		(1.061)	(17.022)	(441)	(606)
Ativos fixos tangíveis		(167.226)	(166.085)	(48.923)	(79.677)
Ativos intangíveis		(4.569)	(7.181)	(821)	(517)
Outros		(711)	-	(644)	-
		(173.568)	(209.081)	(50.829)	(80.799)
Fluxos das atividades de investimento	(2)	(134.881)	(174.569)	(30.532)	(74.659)
Atividades de financiamento:					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		1.240.276	731.069	990.721	207.672
Venda de ações próprias		1.415	1.825	59	348
Outros		3.637	1.404	1.140	1.404
		1.245.329	734.298	991.920	209.423
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(1.336.613)	(777.775)	(988.909)	(53.457)
Juros e custos similares		(92.886)	(116.004)	(34.765)	(14.732)
Dividendos	9	(110.511)	(136.361)	(110.511)	-
Outros		(9.658)	(8.912)	(8.105)	(7.201)
		(1.549.669)	(1.039.052)	(1.142.290)	(75.391)
Fluxos das atividades de financiamento	(3)	(304.340)	(304.754)	(150.370)	134.033
Variação de caixa e seus equivalentes	(4)=(1)+(2)+(3)	(98.766)	(96.367)	(74.904)	201.502
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias		(19.107)	5.718	(22.660)	3.990
Caixa e seus equivalentes no início do período		556.247	578.851	535.938	282.710
Caixa e seus equivalentes no fim do período	22	438.374	488.202	438.374	488.202

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2012.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

1.	Nota introdutória	21
2.	Bases de apresentação	22
3.	Principais políticas contabilísticas	23
4.	Alterações no perímetro de consolidação	23
5.	Cotações	24
6.	Segmentos operacionais	24
7.	Resultados financeiros	28
8.	Impostos sobre o rendimento	29
9.	Dividendos	31
10.	Operações em descontinuação	32
11.	Resultado por ação	34
12.	Goodwill	35
13.	Ativos intangíveis	36
14.	Ativos fixos tangíveis	37
15.	Investimentos em associadas e outros investimentos	38
16.	Capital	39
17.	Ações próprias	39
18.	Ajustamentos de conversão cambial	40
19.	Provisões	40
20.	Empréstimos	43
21.	Instrumentos financeiros derivados	46
22.	Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas	48
23.	Partes relacionadas	49
24.	Passivos contingentes, garantias e compromissos	50
25.	Eventos subsequentes	51
26.	Aprovação das demonstrações financeiras	51

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de setembro de 2012

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com atividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Tunísia, Egito, Turquia, Brasil, Peru, Moçambique, África do Sul, China, Índia e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações concentradas essencialmente em duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Na sequência da Oferta Pública de Aquisição (“OPA”) sobre a totalidade do capital da Cimpor lançada pela InterCement Austria Holding GmbH (“InterCement”), em junho de 2012, o Grupo Camargo Corrêa assumiu o controlo acionista da Cimpor, com uma participação de 72,90% do seu capital social.

Em 16 de julho de 2012, tal como estabelecido no prospeto da OPA da InterCement, a Cimpor recebeu uma proposta de reorganização societária e permuta de ativos apresentada pelo acionista InterCement, nos termos da qual a InterCement propôs a permuta da integralidade dos seus ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú, conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Em 16 de agosto, neste contexto foram criadas duas comissões no seio do Conselho de Administração para uma gestão do conjunto de ativos passíveis de serem alienados à InterCement de forma individualizada relativamente aos demais ativos da Cimpor, e foram ainda designados os bancos de investimento para o processo de avaliação dos ativos objeto da referida permuta.

Decorrente do processo acima, os ativos líquidos da Cimpor passíveis de serem permutados (“Ativos sob Permuta”), são apresentados nestas Demonstrações Financeiras Consolidadas como um Grupo para alienação, tal como preconizado na Norma Internacional de Relato Financeiro 5 (“IFRS 5”) - Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2012 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2012.

Tal como referido na Nota introdutória, os “Ativos sob Permuta” passaram a estar enquadrados nas disposições da IFRS 5 em agosto de 2012, sendo as seguintes as principais alterações face à normal apresentação dos restantes Ativos em continuidade:

- Os resultados agregados dos “Ativos sob Permuta” nos períodos são apresentados numa única linha da Demonstração Condensada do Rendimento Integral Consolidado denominada “Resultado das operações em descontinuação”;
- O total dos ativos bem como o total dos passivos que integram o Grupo para alienação são igualmente apresentados em duas linhas na Demonstração Condensada da Posição Financeira, respetivamente denominadas “Ativos das operações em descontinuação e “Passivos relacionados com Ativos das operações em descontinuação”;
- Na Nota 10 do Anexo (“Anexo”) às Demonstrações Financeiras Consolidadas é apresentado o detalhe dos “Resultados das operações em descontinuação”, o detalhe dos respetivos “Ativos e Passivos das operações em descontinuação” bem como informação acerca dos fluxos de caixa gerados por estas operações;
- As várias notas do “Anexo” estão ajustadas por forma a apresentarem os resultados, os ativos e os passivos das operações em continuação, ainda que nalguns casos, sempre que considerado relevante para a boa compreensão dos respetivos efeitos, se tenha apresentado também aí o detalhe inerente aos “Ativos sob Permuta”;
- Os “Ativos sob Permuta” correspondem aos negócios do Grupo nos países referidos e são coincidentes com os Segmentos operacionais geográficos seguidos no Grupo, pelo que na Nota 6 de “Segmentos operacionais” aquelas geografias já não são discriminadas;

- Os critérios valorimétricos utilizados relativamente aos “Ativos sob Permuta” são consistentes com os utilizados nas operações em continuidade, excetuando-se o fato de não terem sido registadas as depreciações e amortizações (conforme determinado por esta Norma) dos Ativos fixos tangíveis e intangíveis incluídos naqueles ativos do mês de setembro de 2012, mês a partir do qual os Ativos passíveis de serem permutados passaram a ser apresentados nesta classificação.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, e descritas no respetivo anexo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a única alteração no perímetro de consolidação do Grupo respeita à aquisição, na área de negócios de Marrocos, da participação de 100% na Grabemaro S.A.R.L..

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, as alterações no perímetro de consolidação respeitavam à conclusão do processo de aquisição da participação de 51% na CINAC – Cimentos de Nacala, S.A. (“CINAC”) num investimento total de, aproximadamente, 24 milhões de USD.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, bem como dos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)			
	Set-12	Dez-11	Var.%	Set-12	Set-11	Var.%	
USD	Dólar americano	1,2930	1,2939	(0,1)	1,2824	1,4075	(8,9)
MAD	Dirham marroquino	11,1537	11,0952	0,5	11,1912	11,3633	(1,5)
BRL	Real brasileiro	2,6232	2,4159	8,6	2,4600	2,2964	7,1
TND	Dinar tunisino	2,0390	1,9398	5,1	2,0038	1,9677	1,8
MZN	Novo metical	36,9200	34,9600	5,6	35,6575	41,8850	(14,9)
CVE	Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	Libra egípcia	7,8831	7,8032	1,0	7,8035	8,3845	(6,9)
ZAR	Rand sul africano	10,7125	10,4830	2,2	10,3264	9,8189	5,2
TRY	Lira turca	2,3203	2,4432	(5,0)	2,3128	2,2899	1,0
HKD	Dólar Hong Kong	10,0258	10,0510	(0,3)	9,9554	10,9657	(9,2)
CNY	Renmimbi chinês	8,1261	8,1588	(0,4)	8,1141	9,1558	(11,4)
MOP	Pataca de Macau	10,3266	10,3525	(0,3)	10,4449	11,4867	(9,1)
PEN	Novo Sol	3,3590	3,4890	(3,7)	3,4525	3,9400	(12,4)
INR	Rupia indiana	68,3480	68,7130	(0,5)	68,6895	64,4306	6,6

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, dos segmentos operacionais em continuação, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Setembro 2012				Setembro 2011			
	Vendas e prestações de serviços (b)			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços (b)			Resultados operacionais
	Clientes externos	Intersegmentais	Total		Clientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Portugal	196.905	51.700	248.605	6.082	255.508	40.743	296.251	43.388
Egito	137.717	-	137.717	39.354	127.101	-	127.101	33.218
Brasil	528.360	-	528.360	147.819	525.970	-	525.970	132.092
Moçambique	97.442	-	97.442	16.916	81.055	-	81.055	8.665
África do Sul	101.787	2.403	104.190	30.078	111.417	3.516	114.934	34.969
Cabo Verde	21.546	-	21.546	2.312	25.841	-	25.841	2.952
Total	1.083.757	54.103	1.137.860	242.561	1.126.893	44.260	1.171.153	255.284
Não afetos a segmentos (a)	41.218	165.416	206.634	4.702	25.085	158.380	183.465	(5.003)
Eliminações	-	(173.853)	(173.853)	-	-	(165.352)	(165.352)	-
	1.124.975	45.666	1.170.640	247.263	1.151.978	37.287	1.189.266	250.280
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(84.702)				(29.654)
Resultados relativos a empresas associadas				687				100
Resultados relativos a investimentos				659				348
Resultado antes de impostos				163.907				221.074
Impostos sobre o rendimento				(55.439)				(53.961)
Resultado líquido dos períodos das operações em continuação				108.469				167.113
Resultado líquido dos períodos das operações em descontinuação				(276.403)				24.046
Resultado líquido dos períodos				(167.934)				191.159

- (a) Os resultados não afetos a segmentos relatáveis respeitam aos resultados das sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.
- (b) As vendas entre empresas dos segmentos em continuação e empresas do Grupo para alienação estão eliminadas para efeito de apuramento dos resultados consolidados globais, sendo o respetivo ajustamento de consolidação efetuado na empresa adquirente.

Tal como referido na Nota 2, as áreas geográficas aqui apresentadas não consideram aquelas correspondentes aos “Ativos sob Permuta”, cujos efeitos estão evidenciados na Nota 10.

A significativa deterioração da atividade e dos resultados na Península Ibérica, em particular em Espanha, levou a que no primeiro semestre se tivessem reavaliado os valores dos negócios com o objetivo de aferir sobre o valor recuperável dos respetivos ativos, de que resultou o registo de imparidades relativamente a ativos em Espanha e em Portugal (negócios de betão e agregados).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram reconhecidas perdas por imparidade no *goodwill* de filiais e associadas e em ativos fixos tangíveis e intangíveis, no montante global de 308.166 milhares de euros, 288.066 milhares de euros (269.526 milhares de euros, líquido de impostos diferidos) na área de negócios de Espanha (Notas 12, 13, 14 e 15) e 20.100 milhares de euros em Portugal (Notas 12 e 13).

Na determinação dos valores de uso conducentes ao reconhecimento daquelas perdas por imparidade foram alteradas as estimativas e pressupostos considerados nas análises realizadas com referência a 31 de dezembro de 2011, nomeadamente a revisão em baixa das projeções do negócio, decorrentes da referida evolução negativa das perspetivas de mercado e a consideração de taxas de crescimento na perpetuidade para os mercados de Espanha e Portugal de 2% ao invés de um intervalo entre 1,4% e 2% considerado em 31 de dezembro de 2011, bem como a consideração de uma única taxa *wacc* para descontar os *cash flows* em todo o período de projeção correspondente a 7,9% em Espanha (um intervalo entre 7,4% e 7,1% em 2011) e 9,7% em Portugal (um intervalo entre 10% e 7,2% em 2011).

Da análise de sensibilidade realizada a uma alteração de 50 bp na taxa de desconto ou na taxa de crescimento na perpetuidade resultou na altura que na área de negócios de Espanha as referidas perdas seriam incrementadas em respetivamente 26 milhões de euros e 15 milhões de euros. Na área de negócios de Portugal os impactos não se mostraram relevantes.

Decorrente da adoção do IFRS 5, no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, o referido impacto relativo à Área de Negócios de Espanha, encontra-se incluído no Resultado das operações em descontinuação, detalhado na Nota (10).

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a acionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	Setembro	
	2012	2011
Segmentos operacionais em continuação:		
Portugal	97	46
Moçambique	1.032	750
Egito	220	223
Cabo Verde	30	139
Não afetos a segmentos	96	179
	1.475	1.336
Segmentos operacionais em descontinuação	(4.445)	9.028
Resultado imputável aos interesses sem controlo	(2.970)	10.364

Outras informações dos segmentos em continuação:

	Setembro 2012			Setembro 2011		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade (a)	Provisões
Segmentos operacionais em continuação:						
Portugal	10.303	58.391	208	13.368	40.775	(16)
Egito	19.991	6.846	(5.132)	11.259	6.702	418
Brasil	66.734	26.351	(16)	53.415	25.678	7.915
Moçambique	15.526	5.709	-	27.942	5.595	(75)
África do Sul	8.875	10.162	-	4.484	10.276	-
Cabo Verde	63	714	-	80	725	-
Não afetos a segmentos	18.766	4.599	265	20.165	7.733	2.600
	140.258	112.772	(4.674)	130.714	97.484	10.841

a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional em continuação e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011 são como segue:

	Setembro 2012			Dezembro 2011		
	Ativo	Passivo (b)	Ativo líquido	Ativo	Passivo (b)	Ativo líquido
Segmentos operacionais em continuação:						
Portugal	625.853	531.662	94.191	662.340	503.018	159.322
Egito	348.359	66.543	281.815	335.018	82.795	252.222
Brasil	1.337.027	328.579	1.008.448	1.248.388	250.370	998.018
Moçambique	191.461	113.989	77.471	182.567	106.701	75.866
África do Sul	320.551	47.661	272.890	304.924	47.904	257.020
Cabo Verde	22.060	9.377	12.684	22.748	9.166	13.582
	2.845.311	1.097.811	1.747.499	2.755.985	999.955	1.756.030
Não afetos a segmentos (a)	1.373.209	2.050.126	(676.918)	1.462.734	2.083.431	(620.697)
Eliminações	(498.234)	(498.234)	0	(333.964)	(333.964)	-
Investimentos em associadas	8.374	-	8.374	18.289	-	18.289
Total segmentos em continuação	3.728.660	2.649.704	1.078.956	3.903.044	2.749.423	1.153.621
Segmentos operacionais em descontinuação (c)						
	1.659.855	1.010.321	649.535	1.938.917	1.008.197	930.720
Eliminações	-	-	-	-	-	-
Total segmentos em descontinuação	1.659.855	1.010.321	649.535	1.938.917	1.008.197	930.720
Eliminações inter-segmentais	(684.543)	(684.543)	-	(604.923)	(604.923)	-
Total consolidado	4.703.972	2.975.481	1.728.491	5.237.038	3.152.697	2.084.341

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis dizem respeito a ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos.

(b) Inclui a dívida financeira líquida afeta aos investimentos e às operações dos respetivos segmentos.

(c) Em 31 de dezembro de 2011, o contributo para o ativo líquido do Grupo dos segmentos que fazem parte do Grupo para alienação (operações em descontinuação) era o seguinte:

	Ativo líquido
Espanha	178.140
Marrocos	80.446
Tunísia	129.794
Turquia	409.679
China	35.478
Índia	84.471
Peru	12.712
Total segmentos em descontinuação	930.720

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros realizados entre empresas de segmentos em continuação e empresas do Grupo para alienação são apresentados na Demonstração Condensada do Rendimento Integral Consolidado, sendo eliminados no processo de consolidação de modo a não afetarem os resultados globais do Grupo.

Os resultados financeiros dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 tinham a seguinte composição:

	Setembro 2012				Setembro 2011			
	Operações em		Eliminações	Operações em	Operações em		Eliminações	Operações em
	Integral	descontinuação			Integral	descontinuação		
Custos financeiros:								
Juros suportados	84.797	22.068	(12.921)	75.650	72.957	19.160	(11.046)	64.843
Diferenças de câmbio desfavoráveis	23.266	2.698	-	20.568	12.539	3.509	-	9.031
Variação de justo valor:								
Ativos/passivos financeiros cobertos	949	-	-	949	784	784	-	-
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	19	-	-	-	3.770	-	-	3.770
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	959	-	-	959	8.108	-	-	8.108
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	4.830	-	-	4.830	5.263	-	-	5.263
	6.757	19	-	6.738	17.925	784	-	17.141
Outros custos financeiros	59.386	4.230	(1.216)	56.372	8.706	1.523	-	7.183
	174.206	29.015	(14.136)	159.327	112.127	24.976	(11.046)	98.198
Proveitos financeiros:								
Juros obtidos	18.392	2.200	(12.921)	29.113	20.194	1.812	(11.046)	29.428
Diferenças de câmbio favoráveis	19.890	3.288	-	16.602	27.173	2.433	-	24.740
Variação de justo valor:								
Ativos/passivos financeiros cobertos	19	19	-	-	3.770	-	-	3.770
Instrumentos financeiros derivados de cobertura	949	-	-	949	784	784	-	-
Instrumentos financeiros derivados de negociação (a)	14.394	-	-	14.394	7.118	-	-	7.118
Ativos/passivos financeiros ao justo valor (a)	9.156	-	-	9.156	2.857	-	-	2.857
	24.517	19	-	24.498	14.529	784	-	13.745
Outros proveitos financeiros	3.515	318	(1.216)	4.413	1.183	553	-	630
	66.313	5.824	(14.136)	74.626	63.079	5.581	(11.046)	68.543
Custos e proveitos financeiros, líquidos	(107.893)	(23.191)	-	(84.702)	(49.049)	(19.394)	-	(29.654)
Resultados relativos a empresas associadas (Nota 15):								
De equivalência patrimonial:								
Perdas em empresas associadas	(817)	(817)	-	-	(564)	(564)	-	-
Ganhos em empresas associadas	725	38	-	687	100	-	-	100
	(92)	(779)	-	687	(464)	(564)	-	100
Perdas por imparidade no goodwill	(5.129)	(5.129)	-	-	-	-	-	-
	(5.221)	(5.908)	-	687	(464)	(564)	-	100
Resultados relativos a investimentos:								
Rendimentos de participação de capital	60	-	-	60	94	-	-	94
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos (Nota 15)	599	-	-	599	255	-	-	255
	659	-	-	659	348	-	-	348

(a) Estas rubricas são compostas por: (i) efeitos das variações de justo valor dos “US Private Placements” (Nota 19), os quais foram designados como passivos financeiros ao justo valor através de resultados e (ii) variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de negociação, entre os quais se incluem dois instrumentos que, apesar de contratados com a finalidade de cobrirem os riscos de taxa de juro e taxa de câmbio associados aos “US Private Placements”, não são qualificados para efeitos de contabilidade de cobertura pelo Grupo. Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um proveito financeiro líquido de 17.760 milhares de euros e um custo financeiro líquido de 3.396 milhares de euros, respetivamente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram registadas perdas por imparidade no goodwill de associadas da área de negócios de Espanha, no montante de 5.129

milhares de euros (Nota 15) que, pela adoção do IFRS 5, se encontram apresentados como resultados das operações em descontinuação (Nota 10).

8. Impostos sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos diversos segmentos geográficos foi calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Set-12</u>	<u>Set-11</u>
Operações em continuação:		
Portugal (a)	26,5%	26,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	20,0%
Outros	25,5% - 30,0%	25,5% - 30,0%
Operações em descontinuação:		
Espanha	30,0%	30,0%
Marrocos	30,0%	30,0%
Tunísia	30,0%	30,0%
China	25,0%	25,0%
Índia	32,4%	32,4%
Turquia	20,0%	20,0%
Outros	30,0%	30,0%

(a) Até 31 de dezembro de 2011, as empresas que obtenham lucro tributável que exceda 2.000 milhares de euros foram sujeitas a derrama estadual à taxa de 2,5%, nos termos do Código do IRC, sobre a parcela que exceda aquele limite. Para os exercícios de 2012 e 2013, a taxa de derrama estadual pode variar entre 3% e 5% em função do lucro tributável apurado: i) 3% para os lucros compreendidos entre 1.500 e 10.000 milhares de euros; e ii) 5% para a parcela de lucros superior a 10.000 milhares de euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 é como segue:

	Set-12	Set-11
Imposto corrente	65.592	54.878
Imposto diferido	(11.612)	(3.916)
Reforços de provisões para impostos (Nota 19)	1.459	3.000
Encargo do período	<u>55.439</u>	<u>53.961</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva nas operações em continuação no Grupo pode ser apresentada do seguinte modo:

	Set-12	Set-11
Taxa de imposto aplicável em Portugal	26,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(3,60%)	(1,81%)
Diferenças permanentes no registo de perdas por imparidade	3,25%	-
Benefícios por dedução ao lucro tributável e à colecta	(1,06%)	(2,82%)
Reforços / (Reversões) de provisões para impostos	0,89%	1,36%
Ajustes a impostos diferidos	0,89%	(3,24%)
Diferenças de taxas de tributação	6,64%	3,94%
Tributação sobre dividendos e outros	0,32%	0,48%
Taxa efetiva de imposto	<u>33,82%</u>	<u>24,41%</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a taxa efetiva do imposto de cerca de 34% está influenciada pelo registo de imparidades em Portugal (diferença permanente) e pelo continuado incremento dos resultados de empresas em jurisdições com taxas de impostos mais elevados.

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	128.935
Efeito da conversão cambial	(9.188)
Imposto sobre o rendimento	11.231
Capital próprio	676
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>131.653</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	139.634
Efeito da conversão cambial	(2.718)
Imposto sobre o rendimento	18.298
Capital próprio	4.141
Transferências	(28.336)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>131.019</u>

Passivos por impostos diferidos:

Saldo em 1 de janeiro de 2011	272.800
Efeito da conversão cambial	(15.216)
Imposto sobre o rendimento	(4.225)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>253.359</u>

Saldo em 1 de janeiro de 2012	265.055
Efeito da conversão cambial	(4.523)
Imposto sobre o rendimento	(16.842)
Capital próprio	30
Transferências	(50.100)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>193.620</u>

Valor líquido a 30 de setembro de 2011 (121.706)

Valor líquido a 30 de setembro de 2012 (62.601)

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Conforme deliberação na Assembleia Geral de Acionistas realizada em 6 de julho de 2012, nos nove meses findos em 30 de setembro de 2012, foram pagos dividendos de 0,166 euros por ação (0,205 euros por ação no exercício anterior), no valor de 110.511 milhares de euros (136.361 milhares de euros em 2011).

10. Operações em descontinuação

Tal como referido na Nota 2, decorrente do enquadramento dos Ativos passíveis de virem a ser objeto de permuta ao abrigo da IFRS 5, resulta que os respetivos efeitos, em base comparável, na Demonstração Condensada de Rendimento Integral Consolidado e, exclusivamente para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, na Demonstração Condensada da Posição Financeira sejam apresentados em rubricas agregadoras daquelas demonstrações, cujo detalhe é apresentado nesta Nota.

Adicionalmente, nesta Nota é igualmente apresentado o contributo daquelas operações no fluxo de caixa do Grupo.

Detalhe dos resultados líquidos das operações em descontinuação:

	Setembro		3º trimestre	
	2012	2011	2012	2011
Operações em descontinuação:				
Proveitos operacionais:				
Vendas e prestações de serviços	437.336	551.720	134.103	181.394
Outros proveitos operacionais	8.527	13.196	2.553	4.360
Total de proveitos operacionais	<u>445.862</u>	<u>564.916</u>	<u>136.657</u>	<u>185.754</u>
Custos operacionais:				
Custo das vendas	(136.497)	(180.619)	(36.653)	(60.229)
Variação da produção	9.427	(969)	6.875	(2.242)
Fornecimentos e serviços externos	(167.602)	(179.461)	(57.182)	(56.763)
Custos com o pessoal	(70.306)	(70.078)	(22.749)	(22.606)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis	(333.734)	(65.401)	(6.658)	(21.308)
Provisões	(326)	0	(465)	54
Outros custos operacionais	(14.658)	(13.228)	(6.283)	(4.669)
Total de custos operacionais	<u>(713.697)</u>	<u>(509.756)</u>	<u>(123.115)</u>	<u>(167.763)</u>
Resultado operacional	<u>(267.834)</u>	<u>55.160</u>	<u>13.542</u>	<u>17.991</u>
Custos e proveitos financeiros, líquidos				
Resultados relativos a empresas associadas	(5.908)	(564)	32	(229)
Resultado antes de impostos	<u>(296.933)</u>	<u>35.201</u>	<u>4.038</u>	<u>12.634</u>
Impostos sobre o rendimento	20.531	(11.155)	(620)	(3.648)
Resultado líquido dos períodos das operações em descontinuação	<u>(276.403)</u>	<u>24.046</u>	<u>3.419</u>	<u>8.986</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, os resultados das operações em descontinuação estão significativamente influenciados pelo registo de imparidades na Área de Negócios de Espanha (Nota 6), o que justifica igualmente a taxa efetiva de imposto atingida de cerca de 7%.

Detalhe dos ativos das operações em descontinuação e dos passivos relacionados com aqueles ativos:

Ativos:	
Goodwill	411.478
Ativos intangíveis	27.574
Ativos fixos tangíveis	805.441
Investimentos em associadas	4.617
Outros investimentos	767
Ativos por impostos diferidos	28.336
Existências	134.408
Clientes e adiantamentos a fornecedores	136.456
Caixa e equivalentes de caixa	61.962
Outros ativos	33.411
Ativos na Demonstração da Posição Financeira Consolidada	1.644.450
Eliminações inter-segmentais	15.406
Ativos das operações em descontinuação	1.659.855

Adicionalmente a estes ativos estão ainda registados nesta rubrica na Demonstração Condensada da Posição Financeira, outros ativos detidos para venda no montante de 41.055 milhares de euros, incluindo-se nestes a participação financeira da C+PA por 34.000 milhares de euros.

Passivos:	
Passivos por impostos diferidos	50.100
Benefícios pós-emprego	2.436
Provisões	48.120
Empréstimos	83.413
Locações financeiras	16.426
Fornecedores e adiantamentos de clientes	84.053
Outros passivos	56.785
Passivos relacionados com as operações em descontinuação	341.332
Eliminações inter-segmentais	668.988
Passivos das operações em descontinuação	1.010.321

Os contributos daquelas operações para os Fluxos de Caixa do Grupo nas operações em descontinuação é o seguinte:

	<u>Setembro 2012</u>	<u>Setembro 2011</u>
Fluxos das atividades operacionais	62.296	94.125
Fluxos das atividades de investimento	(28.333)	(40.546)
Fluxos das atividades de financiamento	16.222	(75.546)
Variação de caixa e seus equivalentes	<u>50.185</u>	<u>(21.967)</u>
Caixa e equivalentes das operações em descontinuação	<u>58.537</u>	<u>-</u>

11. Resultado por ação

Os resultados por ação, básico e diluído, dos períodos de nove meses e trimestres findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 foram calculados tendo em consideração os seguintes montantes:

	Setembro		3º trimestre	
	2012	2011	2012	2011
Resultado por ação básico das operações em continuação e descontinuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(167.934)	191.159	38.398	52.796
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.025	665.587	666.094	665.786
	<u>(0,25)</u>	<u>0,29</u>	<u>0,06</u>	<u>0,08</u>
Resultado por ação básico das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	108.469	167.113	34.980	43.810
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.025	665.587	666.094	665.786
	<u>0,16</u>	<u>0,25</u>	<u>0,05</u>	<u>0,07</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação e descontinuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(167.934)	191.159	38.398	52.796
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.025	665.587	666.094	665.786
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	124	1.815	124	1.815
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.149	667.402	666.218	667.601
	<u>(0,25)</u>	<u>0,29</u>	<u>0,06</u>	<u>0,08</u>
Resultado por ação diluído das operações em continuação:				
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	108.469	167.113	34.980	43.810
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.025	665.587	666.094	665.786
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	124	1.815	124	1.815
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	666.149	667.402	666.218	667.601
	<u>0,16</u>	<u>0,25</u>	<u>0,05</u>	<u>0,07</u>

(a) número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos períodos.

12. Goodwill

Durante os períodos de nove meses findos em 30 setembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Portugal	Espanha	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Ativo bruto:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	74.336	293.799	640.280	2.779	116.877	20.836	56.039	12.720	1.469.861
A Alterações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	20.173	-	-	-	-	20.173
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(2.794)	(51.573)	(53.212)	3.703	(21.921)	66	(5.391)	6	(131.116)
Saldo em 30 de setembro de 2011	27.004	126.392	27.254	71.546	71.542	242.226	587.068	26.655	94.956	20.901	50.648	12.726	1.358.918
Saldo em 1 de janeiro de 2012	27.004	126.392	27.254	71.546	73.850	248.849	602.415	27.414	98.810	21.972	48.736	12.964	1.387.204
Efeito da conversão cambial	-	-	-	-	(749)	13.181	(33.481)	(1.301)	(2.117)	70	260	136	(24.001)
Transferências	-	(126.392)	(27.254)	(71.546)	-	(262.030)	-	-	-	(22.042)	(48.996)	(3.641)	(561.902)
Saldo em 30 de setembro de 2012	27.004	-	-	-	73.101	-	568.933	26.113	96.693	-	-	9.458	801.302
Perdas por imparidade acumuladas:													
Saldo em 1 de janeiro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 30 de setembro de 2011	601	-	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24.632
Saldo em 1 de janeiro de 2012	601	3.679	24.031	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.311
Reforços	17.400	122.713	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140.113
Transferências	-	(126.392)	(24.031)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(150.423)
Saldo em 30 de setembro de 2012	18.001	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18.001
Valor líquido a 30 de setembro de 2011	26.403	126.392	3.223	71.546	71.542	242.226	587.068	26.655	94.956	20.901	50.648	12.726	1.334.285
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	9.003	-	-	-	73.101	-	568.933	26.113	96.693	-	-	9.458	783.301

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012, foram efetuados registos de imparidades relativamente aos ativos em Espanha no montante 122.713 milhares de euros (apresentado em resultados das operações em descontinuação) e em Portugal um montante de 17.400 milhares de euros.

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, o Goodwill (bem como as respetivas perdas por imparidade) dos ativos passíveis de serem objeto de permuta, no montante global de 411.478 milhares de euros, foi reclassificado para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação” (Nota 10).

13. Ativos intangíveis

Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos no valor dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Propriedade industrial e outros direitos	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	105.585	880	106.465
Alterações de perímetro	12	-	12
Efeito da conversão cambial	(3.172)	8	(3.164)
Adições	6.299	1.070	7.369
Abates	(62)	(15)	(76)
Transferências	827	(1.291)	(464)
Saldo em 30 de setembro de 2011	109.490	653	110.143
Saldo em 1 de janeiro de 2012	91.604	727	92.331
Efeito da conversão cambial	75	(17)	57
Adições	2.566	165	2.731
Alienações	(900)	-	(900)
Abates	(2.836)	-	(2.836)
Transferências	(54.332)	(175)	(54.507)
Saldo em 30 de setembro de 2012	36.177	699	36.876
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	36.532	-	36.532
Efeito da conversão cambial	(2.194)	-	(2.194)
Reforços	10.941	-	10.941
Transferências	2	-	2
Saldo em 30 de setembro de 2011	45.281	-	45.281
Saldo em 1 de janeiro de 2012	37.240	-	37.240
Efeito da conversão cambial	(103)	-	(103)
Reforços	18.974	-	18.974
Reduções	(900)	-	(900)
Abates	(2.630)	-	(2.630)
Transferências	(27.651)	-	(27.651)
Saldo em 30 de setembro de 2012	24.930	-	24.930
Valor líquido a 30 de setembro de 2011	64.209	653	64.862
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	11.246	699	11.946

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 foram registadas perdas por imparidade em ativos intangíveis das áreas de negócios de Espanha (apresentado em resultados das operações em descontinuação) e Portugal nos montantes de 10.104 milhares de euros (9.620 milhares de euros líquido de impostos diferidos) e de 2.700 milhares de euros, respetivamente, essencialmente em direitos de exploração de pedreiras dos negócios de agregados.

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, os Ativos intangíveis dos ativos passíveis de serem objeto de permuta, no montante global de 27.574 milhares de euros, foram reclassificados para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação” (Nota 10).

14. Ativos fixos tangíveis

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
Ativo bruto:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	445.734	1.004.490	3.629.738	126.519	57.565	14.071	13.099	120.174	12.438	5.423.828
Alterações de perímetro	-	4.167	7.680	58	18	1	-	-	-	11.925
Efeito da conversão cambial	(18.601)	(46.086)	(213.508)	(9.035)	(2.878)	(211)	(4)	(10.582)	(580)	(301.485)
Adições	28.297	2.814	11.141	19.218	198	25	107	98.806	15.449	176.055
Alienações	(417)	(567)	(2.109)	(2.482)	(44)	(35)	-	-	(34)	(5.687)
Abates	(32)	(7)	(2.307)	(1.006)	(299)	-	(38)	(872)	-	(4.562)
Transferências	2.735	12.606	36.569	3.898	667	105	98	(54.297)	(948)	1.435
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>457.715</u>	<u>977.418</u>	<u>3.467.205</u>	<u>137.170</u>	<u>55.227</u>	<u>13.957</u>	<u>13.262</u>	<u>153.229</u>	<u>26.325</u>	<u>5.301.508</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	513.182	1.009.906	3.592.951	128.638	56.444	14.470	13.945	141.985	30.793	5.502.313
Alterações de perímetro	2.974	-	-	-	-	-	-	1.095	-	4.069
Efeito da conversão cambial	(4.068)	(10.554)	(54.071)	(3.417)	(978)	(143)	(62)	(5.578)	(2.492)	(81.363)
Adições	746	1.975	6.549	23.192	421	332	31	86.910	42.454	162.611
Alienações	(52)	(139)	(4.749)	(4.614)	(37)	(29)	(107)	-	-	(9.727)
Abates	(293)	(178)	(10.002)	(1.952)	(722)	(59)	(47)	(112)	-	(13.365)
Transferências	(260.457)	(375.765)	(1.382.904)	(30.489)	(14.679)	(4.022)	(10.946)	(132.891)	(13.497)	(2.225.651)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>252.032</u>	<u>625.245</u>	<u>2.147.776</u>	<u>111.358</u>	<u>40.448</u>	<u>10.548</u>	<u>2.813</u>	<u>91.408</u>	<u>57.258</u>	<u>3.338.886</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:										
Saldo em 1 de janeiro de 2011	57.633	481.623	2.541.577	87.174	48.419	11.195	7.879	-	-	3.235.500
Efeito da conversão cambial	(902)	(18.899)	(149.476)	(5.858)	(2.330)	(70)	(6)	-	-	(177.540)
Reforços	4.270	29.612	107.510	7.368	1.856	521	806	-	-	151.944
Reduções	-	(400)	(1.807)	(1.991)	(38)	(35)	-	-	-	(4.270)
Abates	-	(3)	(2.092)	(438)	(294)	-	(8)	-	-	(2.835)
Transferências	258	(1)	1.205	12	18	6	-	-	-	1.498
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>61.259</u>	<u>491.932</u>	<u>2.496.917</u>	<u>86.268</u>	<u>47.632</u>	<u>11.618</u>	<u>8.672</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.204.298</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	72.878	501.791	2.563.200	81.207	48.186	11.885	9.004	-	-	3.288.151
Efeito da conversão cambial	(302)	(4.393)	(37.855)	(2.186)	(730)	(42)	(52)	-	-	(45.561)
Reforços	103.929	47.693	124.165	8.483	1.815	494	840	-	-	287.419
Reduções	(16)	(33)	(4.437)	(3.681)	(34)	(29)	(15)	-	-	(8.245)
Abates	-	(169)	(9.413)	(1.775)	(702)	(59)	(22)	-	-	(12.140)
Transferências	(130.409)	(192.492)	(1.044.466)	(26.818)	(13.473)	(4.043)	(7.236)	-	-	(1.418.937)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>46.080</u>	<u>352.395</u>	<u>1.591.195</u>	<u>55.231</u>	<u>35.062</u>	<u>8.206</u>	<u>2.519</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.090.687</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2011	<u>396.456</u>	<u>485.487</u>	<u>970.288</u>	<u>50.902</u>	<u>7.594</u>	<u>2.339</u>	<u>4.591</u>	<u>153.229</u>	<u>26.325</u>	<u>2.097.210</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	<u>205.952</u>	<u>272.850</u>	<u>556.580</u>	<u>56.128</u>	<u>5.386</u>	<u>2.343</u>	<u>294</u>	<u>91.408</u>	<u>57.258</u>	<u>1.248.199</u>

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta dos ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Egito, Moçambique e Espanha.

No período de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 foram registadas perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis da área de negócios de Espanha no montante de 150.120 milhares de euros, 132.963 milhares de euros líquidos de impostos diferidos (apresentado em resultados das operações em descontinuação).

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, os Ativos fixos tangíveis dos ativos passíveis de serem objeto de permuta, no montante global de 805.441 milhares de euros, foram reclassificados para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação” (Nota 10).

15. Investimentos em associadas e outros investimentos

Os investimentos em empresas associadas tiveram os seguintes movimentos nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011:

	Partes de capital	Goodwill	Total
Ativo bruto:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	15.666	7.416	23.083
Efeito cambial	(2)	-	(2)
Efeitos da aplicação da equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7)	(464)	-	(464)
Efeito em capital próprio	149	-	149
Transferências	(9.713)	-	(9.713)
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>5.636</u>	<u>7.416</u>	<u>13.053</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	6.191	12.098	18.289
Efeito da conversão cambial	(3)	-	(3)
Efeitos da aplicação da equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7 e 19)	713	-	713
Dividendos recebidos	(879)	-	(879)
Transferências	(4.617)	(5.129)	(9.746)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>1.405</u>	<u>6.969</u>	<u>8.374</u>
Perdas por imparidade acumuladas:			
Saldo em 1 de janeiro de 2011	-	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2011	-	-	-
Saldo em 1 de janeiro de 2012	-	-	-
Reforços (Nota 7)	-	5.129	5.129
Transferências	-	(5.129)	(5.129)
Saldo em 30 de setembro de 2012	-	-	-
Valor líquido a 30 de setembro de 2011	<u>5.636</u>	<u>7.416</u>	<u>13.053</u>
Valor líquido a 30 de setembro de 2012	<u>1.405</u>	<u>6.969</u>	<u>8.374</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 foram registadas perdas por imparidade no *goodwill* nas associadas da área de negócios de Espanha (apresentado em resultados das operações em descontinuação), no montante de 5.129 milhares de euros, na sequência da reavaliação do valor daquela área de negócios.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, as transferências respeitavam à reclassificação, nos termos da IFRS 5, da participação na Arenor, S.L. a qual foi alienada naquele exercício.

Na rubrica de Outros investimentos, contabilizados ao abrigo da IAS 39, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, de salientar a transferência para caixa e equivalentes de caixa do depósito bancário detido até à maturidade de cerca 15 milhões de euros. Decorrente da valorização de ativos financeiros ao justo valor por resultados reconheceu-se nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, ganhos de 599 milhares de euros e 255 milhares, na rubrica de “Resultados relativos a investimentos – Ganhos / Perdas obtidas em investimentos”, respetivamente (Nota 7).

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, os Investimentos em associadas e outros investimentos dos ativos passíveis de serem objeto de permuta, no montante global de 5.384 milhares de euros, foram reclassificados para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação” (Nota 10).

16. Capital

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

17. Ações próprias

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, existiam 5.906.098 e 6.213.958 ações próprias, respetivamente.

A redução ocorrida decorre das alienações efetuadas, em cumprimento dos planos de opções de compra de ações em vigor na Empresa. Decorrentes destas alienações foram reconhecidas perdas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 nos montantes de 596 milhares de euros e 1.084 milhares de euros, respetivamente.

18. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, foram como segue:

	Marrocos	Tunísia	Egito	Turquia	Brasil	Moçambique	África do Sul	China	Índia	Outros	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	(541)	(14.141)	13.452	(58.755)	360.180	(263)	4.568	834	3.622	(52.618)	256.337
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(174)	(395)	(16.548)	(83.142)	(104.851)	538	(58.516)	2.640	(8.427)	(4.284)	(273.160)
Saldo em 30 de setembro de 2011	(715)	(14.536)	(3.096)	(141.897)	255.328	275	(53.949)	3.474	(4.805)	(56.902)	(16.823)
Saldo em 1 de janeiro de 2012	(316)	(14.428)	(18.860)	(131.172)	255.279	2.958	(44.470)	2.786	(7.773)	2.039	46.043
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(102)	(2.761)	(2.884)	21.312	(72.644)	(3.549)	(6.303)	(327)	412	478	(66.366)
Saldo em 30 de setembro de 2012	(418)	(17.189)	(21.744)	(109.860)	182.635	(590)	(50.772)	2.459	(7.361)	2.517	(20.323)

No período de nove meses findo em 30 setembro de 2012 as variações mais significativas nos ajustamentos de conversão cambial resultam da desvalorização do real brasileiro, cujo impacto foi parcialmente compensado com a valorização da lira-turca.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, estas variações estavam influenciadas pelo impacto da desvalorização generalizada das moedas dos países onde o Grupo opera face ao euro com destaque para a lira turca, rand sul-africano e o real brasileiro.

19. Provisões

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, a natureza das provisões reconhecidas era a seguinte:

	Setembro	
	2012	2011
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	84.111	82.561
Provisões para recuperação paisagística	-	41.508
Provisões para encargos com o pessoal	20.130	11.158
Outras provisões para riscos e encargos	26.017	41.249
	<u>130.258</u>	<u>176.476</u>
Provisões correntes:		
Provisões para riscos fiscais	-	139
Provisões para recuperação paisagística	-	322
Provisões para encargos com o pessoal	52	589
Outras provisões para riscos e encargos	-	823
	<u>52</u>	<u>1.873</u>
	<u>130.310</u>	<u>178.349</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para responsabilidades com o pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2011	71.893	43.449	11.835	44.753	171.929
Efeito da conversão cambial	(1.062)	(2.261)	(1.426)	(3.551)	(8.301)
Reforços	11.735	1.062	1.521	3.365	17.683
Reversões	-	(42)	(96)	(680)	(819)
Utilizações	-	(828)	(86)	(2.135)	(3.049)
Transferências	134	450	-	321	905
Saldo em 30 de setembro de 2011	<u>82.700</u>	<u>41.830</u>	<u>11.747</u>	<u>42.072</u>	<u>178.349</u>
Saldo em 1 de janeiro de 2012	87.586	48.955	12.989	49.922	199.451
Efeito da conversão cambial	(702)	(41)	(10)	(1.193)	(1.946)
Reforços	3.215	1.679	2.042	2.073	9.009
Reversões	-	(133)	(440)	(6.342)	(6.914)
Utilizações	(3.264)	(596)	(656)	(16.653)	(21.169)
Transferências	(2.723)	(29.734)	(8.614)	(7.049)	(48.120)
Saldo em 30 de setembro de 2012	<u>84.111</u>	<u>20.130</u>	<u>5.311</u>	<u>20.758</u>	<u>130.310</u>

Inerente à adoção do IFRS 5, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, as Provisões dos ativos passíveis de serem objeto de permuta, no montante global de 48.120 milhares de euros, foram reclassificadas para a rubrica de “Ativos das operações em descontinuação” (Nota 10).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, a provisão anteriormente constituída, no montante de 32 milhões de reais, por uma empresa da área de negócios do Brasil, relacionada com um diferendo judicial acerca da taxa a aplicar no apuramento dos impostos indiretos, foi utilizada na totalidade pelo depósito judicial anteriormente efetuado no montante de 40 milhões de reais tendo sido levantado o valor remanescente.

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 2011, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Setembro	
	2012	2011
Operações em continuação:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	(133)	-
Resultado líquido do período:		
Custos com o pessoal	641	(63)
Provisões	(4.674)	10.841
Custos e perdas financeiros	1.906	1.481
Impostos sobre o rendimento (Nota 8)	1.459	3.000
	<u>(802)</u>	<u>15.259</u>
Operações em descontinuação:		
Ativos tangíveis:		
Terrenos e recursos naturais	482	173
Resultado líquido do período:		
Custos com o pessoal	871	1.000
Provisões	326	-
Custos e perdas financeiros	637	432
Proveitos e ganhos financeiros	6	
Resultados relativos a empresas associadas	805	-
Impostos sobre o rendimento	(231)	-
	<u>2.896</u>	<u>1.606</u>
Total das operações em continuação e descontinuação	<u><u>2.095</u></u>	<u><u>16.865</u></u>

Os custos e perdas financeiros incluem a atualização financeira das provisões para recuperação paisagística e o efeito financeiro da atualização de provisões.

20. Empréstimos

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos obtidos eram como segue:

	<u>Setembro 2012</u>	<u>Dezembro 2011</u>
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	-	467.024
Empréstimos bancários	1.439.883	1.167.378
Outros empréstimos obtidos	100	123
	<u>1.439.983</u>	<u>1.634.525</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	187.748	-
Empréstimos bancários	327.073	553.524
Outros empréstimos obtidos	53	55
	<u>514.874</u>	<u>553.579</u>
	<u>1.954.857</u>	<u>2.188.104</u>

Durante o terceiro trimestre de 2012 procedeu-se ao refinanciamento de parte substancial da dívida na sequência do exercício das cláusulas de *Change-of-Control* (CoC) em virtude da alteração do controle da Empresa.

Este fato levou ao aumento do peso da dívida bancária no total dos passivos financeiros, representando 91% em setembro 2012 contra 79% em dezembro 2011. Este aumento teve como contrapartida uma redução do peso dos empréstimos obrigacionistas que em setembro 2012 representam apenas 9% do total do passivo financeiro.

De entre os empréstimos bancários classificados como passivos correntes existe um montante total de 300 milhões de euros que foi classificado desta forma em virtude deste contrato ter ainda em aberto ainda a possibilidade do exercício da cláusula de CoC por parte do banco.

Esta classificação deriva de uma interpretação formal das normas internacionais de relato financeiro (IFRS). O risco de refinanciamento é, todavia, inexistente, uma vez que existem linhas de *backstop* disponíveis para fazer face a esta, eventual, necessidade de recursos.

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, era o seguinte:

Emitente	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Data reembolso	Setembro 2012		Dezembro 2011	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (a)	26.Jun.03	5,75%	26.Jun.13	48.384			110.692
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (a)	26.Jun.03	5,90%	26.Jun.15	47.664			172.055
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 10Y (b)	22.Dec.10/11	6,70%	22.Dec.20	46.404			126.313
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placements 12Y (c)	22.Dec.10	6,85%	22.Dec.22	45.296			57.964
					<u>187.748</u>			<u>467.024</u>

Em agosto de 2012 foram exercidas as cláusulas de CoC por parte de alguns obrigacionistas tendo-se procedido ao reembolso antecipado de aproximadamente 350 milhões de dólares, de um total de 594 milhões de dólares de valor nominal.

Já em outubro de 2012, e depois de esgotado o período de exercício por parte dos investidores da cláusula acima referida, reembolsaram-se voluntariamente os restantes 244 milhões de dólares, razão pela qual este instrumento foi classificado como passivo corrente.

Este reembolso antecipado teve um custo financeiro (*Make-whole-Amount* e encargos adicionais) de aproximadamente 58 milhões de dólares, cujo efeito foi já estimado nestas demonstrações financeiras.

Empréstimos bancários

Em 30 de setembro 2012 e em 31 de dezembro de 2011, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Setembro 2012		Dezembro 2011	
			Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Financiamento Banco Europeu do Investimento ("BEI")	EUR	2,69%	3.332	46.608	-	49.927
Financiamento Banco Europeu do Investimento ("BEI")	EUR	Taxa básica BEI	6.667	13.333	6.667	20.000
Bilaterais	EUR	Taxa variável indexada Euribor	312.220	482.442	409.778	952.829
Bilaterais	USD	Taxa variável indexada Libor	-	749.776	12.500	95.368
Bilaterais	Várias	Taxa variável	3.262	147.723	70.396	49.253
Descobertos	Várias	Taxa variável	1.592	-	54.184	-
			<u>327.073</u>	<u>1.439.883</u>	<u>553.524</u>	<u>1.167.378</u>

No final de setembro de 2012 foi amortizado um montante de aproximadamente 540 milhões de euros em virtude do exercício da cláusula de CoC por parte de diversos bancos financiadores da Companhia. Este montante, bem como o montante dos USPP anteriormente referido foram refinanciados com recurso às linhas de *backstop* previamente negociadas no montante global de aproximadamente 897 milhões de euros. A contração destes empréstimos levou a um acréscimo do montante de dívida bancária de aproximadamente 128 milhões de euros.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos.

Os empréstimos classificados como não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

<u>Ano</u>	<u>Setembro 2012</u>	<u>Dezembro 2011</u>
2013	33.640	675.745
2014	626.762	353.430
2015	324.548	380.637
2016	105.523	11.422
Após 2016	349.510	213.290
	<u>1.439.983</u>	<u>1.634.525</u>

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro 2011, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

<u>Dívida</u>	<u>Setembro 2012</u>		<u>Dezembro 2011</u>	
	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>
EUR	-	864.756	-	1.439.471
USD	(a) 124.190	96.048	354.000	282.747
USD	1.088.027	841.475	378.007	292.145
TRY	-	-	138.500	56.688
HKD	-	-	258.693	25.738
CNY	-	-	279.505	34.258
BRL	347.140	132.334	24.798	10.264
MAD	-	-	20.282	1.828
MZM	437.316	11.845	707.245	20.230
CVE	7.043	64	-	-
TND	-	-	7.404	3.817
EGP	65.698	8.334	163.219	20.917
		<u>1.954.857</u>		<u>2.188.104</u>

(a) Decorrentes da contratação de instrumentos financeiros derivados de cobertura de taxa de câmbio, estes financiamentos não se encontram expostos ao risco cambial.

Linhas de crédito obtidas e não utilizadas

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, as linhas de crédito obtidas e não utilizadas, sem consideração do papel comercial que não foi objeto de tomada firme, no topo do grupo, ascendiam a cerca de 263 milhões de euros e 420 milhões de euros, respetivamente (daqueles, cerca de 63 milhões de euros referente a operações em descontinuação).

Cartas de conforto e cartas de garantia

Em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro 2011, as cartas de conforto e as cartas de garantia prestadas no Grupo referiam-se a responsabilidades já evidenciadas na posição financeira consolidada de 711.440 milhares de euros e 226.771 milhares de euros. A variação face a 31 de dezembro de 2011 está relacionada, essencialmente, com os novos instrumentos de dívida contratados.

21. Instrumentos financeiros derivados

Em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Set-12	Dez-11	Set-12	Dez-11	Set-12	Dez-11	Set-12	Dez-11
Coberturas de justo valor:								
<i>Swaps</i> de taxa de câmbio e taxa de juro	-	1.407	-	654	-	903	-	-
<i>Forwards</i> cambiais	18	117	-	-	139	40	-	-
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	59	37	-	2.148	469	1.728	1.097
<i>Trading</i> :								
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	2.568	3.078	-	-	-	-	9.006	28.361
Derivados de taxa de juro	-	-	-	1.848	3.811	2.408	5.950	9.222
	2.587	4.661	37	2.502	6.098	3.821	16.685	38.679

Alguns instrumentos financeiros derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados como instrumentos de negociação ("*trading*").

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de cash-flow em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Set-12	Dez-11
Justo Valor	USD 7.684.285	Conjunto de Forwards	Jan. 2012	Cobertura cambial	-	76
Justo Valor	USD 5.300.000	Cross-Currency Swap	Ago.2014	Cobertura de 100% de capital e juros referentes a um financiamento em USD	-	383
Justo Valor	USD 6.340.715	Cross-Currency Swap	Jun. 2012	Cobertura de capital e juros referentes a um financiamento em USD	-	302
Justo Valor	USD 2.777.398	Cross-Currency Swap	Jul. 2012	Cobertura de capital e juros referentes a um financiamento em USD	-	180
Justo Valor	USD 4.552.738	Cross-Currency Swap	Ago. 2012	Cobertura de capital e juros referentes a um financiamento em USD	-	294
Justo Valor	USD 7.785.000	FX CONTRACTS	Out. 2012	Cobertura cambial	(139)	-
Justo Valor	USD 1.860.000	FX CONTRACTS	Nov. 2012	Cobertura cambial	18	-
Cash-flow	USD 14.760.000	Interest Rate Swap	Dez. 2015	Cobertura Taxa Juro	-	(589)
Cash-flow						(55)
Cash-flow						(99)
Cash-flow	EUR 100.000.000	Interest Rate Swap	Jan. 2015	Cobertura de cash-flow de empréstimo bancário	(2.353)	(55)
Cash-flow						(55)
Cash-flow	EUR 25.000.000	Interest Rate Swap	Nov. 2013	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	(433)	(275)
Cash-flow	EUR 35.000.000	Interest Rate Swap	Jun. 2015	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	(873)	(379)
Cash-flow	EUR 12.750.000	Interest Rate Swap	Ago. 2015	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	(180)	-
					(3.960)	(272)

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, tinham a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Set-12	Dez-11
USD 140.789.004	Cross-Currency Swap*	Jun. 2013	Cobertura de 100% de capital e juros referentes à tranche que matura em 2013 dos US Private Placements	(3.631)	(9.404)
USD 213.210.966	Cross-Currency Swap*	Jun. 2015	Cobertura de 100% de capital e juros referentes à tranche que matura em 2015 dos US Private Placements	(2.807)	(15.879)
EUR 50.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun. 2015	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swaps com um conjunto de opções vendidas cujo maior risco é a exposição à inclinação da curva Swap europeia.	-	(496)
EUR 50.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun. 2015	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(6.301)	(5.452)
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun. 2015	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(3.460)	(3.834)
				<u>(16.199)</u>	<u>(35.065)</u>

* Em novembro, e na sequência da amortização antecipada dos US Private Placements (Nota 20) procedeu-se ao cancelamento integral destes instrumentos derivados tendo-se pago o montante total de 7,6 milhões de euros.

22. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de setembro de 2012 e 2011, a rubrica de Caixa e equivalentes de caixa tinha a seguinte composição:

	Set-12	Set-11
Numerário	134	289
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	54.958	64.801
Depósitos a prazo	148.699	465.246
Títulos negociáveis	177.638	30.629
	<u>381.429</u>	<u>560.965</u>
Descobertos bancários (Nota 20)	<u>(1.592)</u>	<u>(72.763)</u>
	<u>379.837</u>	<u>488.202</u>
Caixa e equivalentes em ativos das operações em descontinuação	61.962	-
Caixa e equivalentes em passivos relacionados com as operações em descontinuação	(3.425)	-
	<u>438.374</u>	<u>488.202</u>

23. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral e proporcional foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota.

Na sequência da alteração acionista da CIMPOR os Grupos Caixa Geral de Depósitos e Manuel Fino deixaram de ser qualificadas como partes relacionadas.

Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de destacar os seguintes:

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012:

- Decorrente da alteração acionista ocorrida em resultado da OPA, foram atribuídas compensações aos titulares dos órgãos de gestão que cessaram as suas funções e foram substituídos nos cargos na Assembleia Geral ocorrida em 16 de julho de 2012, no montante global de 4.530 milhares de euros.
- Adicionalmente foi deliberado pelo Conselho de Administração proceder à liquidação antecipada das opções atribuídas no âmbito do Plano de Opções para o Desenvolvimento Sustentável (Plano ODS) tendo sido atribuídas, em contrapartida, compensações monetárias que ascenderam a 315 milhares de euros e 153 milhares de euros aos membros da Comissão Executiva e da Alta Direção da Cimpor, respetivamente.

Período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011:

- Conclusão, no decurso do 1º trimestre de 2011, da aquisição à Camargo Corrêa Cimentos, S.A. de 51% do capital social da empresa CINAC (Nota 4).
- Celebração de um acordo a 30 de setembro de 2011, e formalizado posteriormente através de escrituras públicas de 27 de julho de 2011 entre o Grupo Cimpor e a sociedade Arenor, S.L. mediante o qual esta última transmitiu a favor do Grupo Cimpor todos os ativos propriedade da Arenor e do seu Grupo de Empresas na Andaluzia, relacionados com a extração e venda de agregados e a fabricação e venda de betão pronto, por cerca de 27 milhões de euros. Por sua vez, o Grupo Cimpor transmitiu à Arenor a totalidade da sua participação naquela Sociedade, mediante acordo prévio de redução do capital social, por cerca de 11 milhões de euros. A concretização desta operação materializou-se por troca de ativos e regularização de contas correntes, não tendo existido qualquer liquidação financeira. Com esta operação o Grupo Cimpor, mantendo completamente o perfil industrial das suas atividades no subsector de agregados e betões na Andaluzia, às quais acrescentou a propriedade das pedreiras e terrenos, desvinculou-se totalmente de Arenor S. L. e, pelo

seu lado, a Arenor S.A. dá por terminadas todas as suas atividades produtivas em Espanha, nos sectores acima mencionados.

- Decorrente da aprovação na Assembleia Geral anual da sociedade do modelo de atribuição de opções sobre ações consagrado pelo Regulamento do Plano CIMPOR de Atribuição de Opções para o Desenvolvimento Sustentável – Plano ODS (“Regulamento ODS”) e da revogação do Regulamento de 2004, foi acordado com os três membros da Comissão Executiva da Cimpor titulares de opções derivadas atribuídas ao abrigo de Planos suportados naquele Regulamento, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a regularização do valor daquelas opções mediante um pagamento em numerário, 50% pago imediatamente e o restante a 3 anos acrescido de juros, no montante total de 321 milhares de euros, e a entrega de 103 mil opções ODS, na proporção de duas opções ODS por cada três extintas.
- As alterações introduzidas aos Estatutos da Cimpor pela Assembleia Geral anual da Sociedade extinguiram a habilitação estatutária referente ao direito dos administradores a complementos de pensões de reforma, tendo sido em consequência acordado o pagamento de uma compensação de 3.000 milhares de euros, montante que já se encontrava parcialmente provisionado através das provisões constituídas para benefícios pós-emprego.

24. Passivos contingentes, garantias e compromissos

A 30 de setembro de 2012, as alterações mais significativas ocorridas face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, são os seguintes:

Passivos contingentes

- Em Espanha, e na sequência das revisões em curso pelas autoridades fiscais às declarações fiscais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2005 a 2008, foram recebidas liquidações adicionais de imposto de cerca de 120 milhões de euros, que incluem juros compensatórios até à data das liquidações. Estas liquidações derivam de correções ao rendimento tributável que incidem essencialmente sobre a dedutibilidade de resultados financeiros, decorrente de interpretações não ajustadas à natureza de determinadas transações, à semelhança das efetuadas na sequência das revisões já concluídas aos exercícios de 2002 a 2004, e serão, tal como estas últimas, objeto de reclamações e ações judiciais. É convicção do Conselho de Administração, corroborada pelo parecer dos seus consultores jurídicos e fiscais, que são remotas as probabilidades de se virem a perder tais ações. Na sequência destas liquidações irão ser apresentadas à administração tributária espanhola garantias no montante de cerca de 126 milhões de euros, que inclui os juros de mora máximos permitidos por lei, cujo processo de aprovação se encontra em curso.
- No Egito, foi alterada a legislação relativa à taxa que incide sobre o consumo de argila na produção de cimento para o período de maio de 2008 a setembro de 2010, corrigindo-se

assim a anterior disposição que continha lapso manifesto acerca do consumo de argila, sem qualquer correspondência com os consumos reais da indústria. Decorrente desta alteração a correção às liquidações adicionais efetuadas sobre aquela taxa e, em conformidade, recalculou-se a estimativa das responsabilidades das empresas, o que resultou num pagamento final de 2.577 milhares de euros.

Também no Egito, e em resultado da contestação apresentada, o Comité de Apelo Fiscal, em face das informações e documentos apresentados, decidiu solicitar às autoridades fiscais a realização de nova inspeção às declarações fiscais, anulando-se assim as liquidações adicionais de imposto sobre o rendimento dos anos de 2002 a 2004 de cerca de 89 milhões de euros, sem qualquer impacto no património do Grupo.

Ainda na área de negócios do Egito, em fevereiro de 2012, foi proferida uma sentença pelo Tribunal de Arbitragem relativa a uma queixa apresentada pelos trabalhadores da Amreyah Cement Company SAE reivindicando a alteração do cálculo de incentivos aplicado desde 2004. Esta sentença aceitou parcialmente alguns dos argumentos dos trabalhadores nomeadamente a implementação de alguns elementos de remuneração como complemento aos já existentes, situação que a empresa passou a calcular com efeitos a partir de março de 2012, resultando assim no reconhecimento de provisão no montante de 1.061 milhares de euros (Nota 19). Ainda assim a empresa entendeu recorrer ao Supremo Tribunal de Justiça, sendo a opinião dos nossos assessores jurídicos que a referida sentença não nos obrigará à aplicação retroativa desde 2004 e portanto não foram reconhecidos quaisquer custos adicionais para além do efeito acima referido.

Compromissos

Incremento nos compromissos no montante aproximado de 76 milhões de euros relacionados, essencialmente, com os projetos de construção das novas linhas de produção, na área de negócios do Brasil, localizadas nas cidades de Cezarina e Caxitú.

25. Eventos subsequentes

De salientar apenas o facto de em outubro de 2012 se terem reembolsado antecipadamente os 244 milhões de dólares dos empréstimos obrigacionistas USPP.

26. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 26 de novembro de 2012.